

11409 - A formação profissional no ensino agrícola diante das demandas do curso técnico em agroecologia

The professional formation in the agricultural teaching in front of the demands of the technical course in agroecologia

PINTO, Diogo de Souza¹; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira²

1. Estudante da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, diogomococa@yahoo.com.br; 2. Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, liamar@ufrj.br

Resumo: O objeto de estudo deste trabalho se situa na formação de professores e técnicos para atender um processo de transição agroecológica no Brasil. De modo que estudamos as Instituições de Ensino Técnico voltadas para o curso de agroecologia. Quanto ao curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) da UFRRJ, que forma o professor para atuar no ensino das ciências agrárias, este está sendo convocado para repensar a sua prática que será necessária como educador-pesquisador diante do quadro de transição agroecológica. O acúmulo de leituras, participação em eventos, visita as Instituições e questionários aplicados a professores e estudantes, foram procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Dentre alguns avanços do curso de LICA quanto à formação na área da sustentabilidade, agroecologia e educação do campo, observamos que os estudantes vêm buscando esta formação paralela em grupos organizados. Porém destacamos a necessidade desta formação se constituir como práxis curricular.

Palavras-Chave: docência, licenciatura, educação.

Abstract: *The study object of this work situates in the teachers' formation and technical to attend a transition agroecológica process in Brazil. So that we study the institutions of teach technician geared to agroecologia course. Regarding Licenciatura's Course in UFRRJ's Agricultural Sciences (LICA), who form the teacher to act in the teaching of the agrarian sciences, this is being summoned to rethink its practice that will be necessary as educator-researcher in front of the transition agroecológica situation. The readings accumulation, participation in events, visits the institutions and questionnaires applied to teachers and students, they were methodological procedures adopted in the research. Among some advances in LICA's Course regarding the formation in sustentabilidade area, agroecologia and field education, note that the students come seeking this formation parallel in organized groups. However we highlight the need of this formation if constitute as práxis curricular.*

Key Words: teacher, professor, education

Introdução

O crescente entrelaçamento entre o conhecimento científico e popular no campo das agrárias tem ampliado espaços de produção do conhecimento da agropecuária em bases ecológicas. Para os movimentos sociais do campo e urbano é importante profissionalizar os indivíduos para serem protagonistas de um processo de transição da agricultura moderna para a agroecológica. A transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, mas principalmente, numa mudança de mentalidades e valores dos atores, seja nas suas relações sociais, nas suas atitudes

com respeito ao manejo e conservação dos recursos naturais (CAPORAL, 2009).

Nos Programas de Educação do Campo, a agroecologia aparece como principal área de estudo sobre a organização social, cultural e produtiva tendo a pedagogia da alternância como princípio curricular objetivado para a construção de conhecimentos socioambientais. O diálogo sobre a realidade e a formação de jovens e adultos e professores é um instrumento de organicidade pedagógica que mobiliza habilidades crítico-cognitivista na formação profissional. Os movimentos sociais organizados do campo estão avançando significativamente em suas lutas por uma educação do campo que de fato articule e favoreça a implementação de um projeto agroecológico de desenvolvimento não só para o campo, mas no processo produtivo como um todo (FOERSTE, et al. 2008).

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) da UFRRJ forma profissionais há 50 anos para atuar no ensino agrário. Diante desse quadro de transição do modelo de produção agropecuária para a agroecologia, este está sendo convocado para repensar que profissional-educador necessitaremos formar para atuar nos cursos técnicos em agroecologia. Isto implica em respondermos a sociedade sobre em que concepção e saberes estarão assentadas à formação profissional docente para essa nova perspectiva ecológica e intelectual do ensino agrícola. Que perfil de formação profissional que inclui ensino, pesquisa e extensão em agroecologia é esperado por uma Instituição que contratará professores para as disciplinas específicas profissionalizante? Para que possamos entender o perfil profissional do educador das ciências agrárias, o presente trabalho de pesquisa vem analisando até o momento dois processos educativos do ensino técnico em agroecologia. Buscamos compreender as necessidades de aprofundamento do educador neste estágio do processo formativo, onde a reformulação curricular deve ser participativa e politicamente situada nos sujeitos da agroecologia e do campo.

Metodologia

A metodologia se baseia no estudo de caso, cuja pesquisa entrosava diferentes instrumentos e procedimentos (LUDKE, 1986). Levantamos a documentação em artigos, textos, dissertações e legislação, o que nos permite compreender científica e politicamente o ensino da agroecologia. O Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR oferece o técnico em agroecologia, atendendo as disciplinas da área profissionalizante com 11 professores, onde 10 são licenciados em Ciências Agrícolas. Nossa pesquisa de campo tem acompanhado a disciplina denominada Agroecologia do 1º ano do técnico, onde aplicamos questionários aos estudantes com o objetivo de traçar o perfil de interesses desses alunos e do colégio. Também aplicamos um questionário semi-estruturado nos professores visando compreender a percepção deles em relação à agroecologia como um projeto de sociedade e de ciência. Participamos de eventos e projetos na área que nos aproximou da realidade social e educacional. Sobre tudo fizemos uma visita à ETEC-Bebedouro/SP que iniciou em 2010 o técnico em agroecologia. Naquela oportunidade entrevistamos o coordenador e uma professora, responsáveis pela implantação. Ao longo da pesquisa participamos de processos de mudanças curriculares na LICA, segundo o Programa Institucional de Formação de Professores da UFRRJ.

Resultado e discussão

A agroecologia tem figurado no campo da educação de muitas formas, principalmente, a partir de 2000, tempo este que vem sendo ofertadas disciplinas aos cursos de Ciências Agrárias e criados cursos que não se limitam aos aspectos produtivistas e economicistas da atividade agropecuária. Sobretudo, são experiências baseadas em paradigmas emergente cunhados nas relações entre sociedade, natureza e produção. Estas iniciativas recentes, todavia são pouco conhecidas, não se sabe ao certo como os cursos estão sendo criados, quais seus problemas, recuos e avanços em direção a uma educação de qualidade social comprometida com o desenvolvimento rural, a sustentabilidade da produção agropecuária (BRASIL, 2009).

Sabemos que existem atualmente no Brasil mais de uma centena de cursos institucionalizados na temática da agroecologia, sendo cerca de 80 de nível técnico e superior e o restante de pós-graduação (AGUIAR, 2010). Encontramos em nossa investigação documental em torno de 40 escolas com cursos técnicos em agroecologia ou com ênfase nesta área; sendo 25 cursos da Rede Federal de Ensino. Observamos que estes cursos se diferenciam curricularmente, como por exemplo, pela pedagogia da alternância. Alguns desses cursos são projetos de Educação do Campo, entre o PRONERA e Instituições de Ensino, ofertados a agricultores de áreas de assentamento rural; existem cursos concomitantes com o ensino médio; outros na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

As transformações ocorridas em todas as áreas das atividades humanas e na sociedade, através de novas formas de pensar, agir e produzir impõem um repensar aprofundado para a reestruturação da Educação Profissional e Tecnológica. A formação comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira estabelece um marco fundamental: profissionais, técnica e politicamente, preparados para as demandas da sociedade (MEC/SETEC, 2009).

Observamos, até o momento, o CTUR neste processo para o ensino da agroecologia, mais preocupado com as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio (Resolução nº3, de 09 de julho de 2008/MEC). Alguns professores ainda acreditam que no curso ocorram mudanças vindas de novas posturas, mentalidades e idéias da práxis educativa. Outros encaram a formação do técnico em agroecologia como sendo a de agropecuária orgânica. Os estudantes do CTUR não são, em sua maioria, de processos identitários rurais, porém, pretendem conhecer e especializarem-se na área. Afirmam que utilizarão o conhecimento da agroecologia não somente na profissão, mas, também na conscientização ambiental.

Na UFRRJ existem espaços de pesquisa na área, como: a Fazendinha Agroecológica (SIPA – Sistema Integrado de Produção Agroecológica), a EMBRAPA Agrobiologia e a PESAGRO. No seu interior a Instituição abriga grupos de pesquisa como o GAE (grupo de agricultura agroecológica), o GETERRA (grupo de estudos e trabalho sobre reforma agrária) e o GEPEADS (grupo de ensino e pesquisas em educação ambiental, diversidade e sustentabilidade). Além de projetos de extensão e pesquisa com agricultura familiar, juventude do campo e Educação do Campo, financiado pelo PRONERA.

Observamos no curso de LICA a necessidade de redimensionar saberes e práticas para

evitar contradições da pesquisa em agroecologia e a ausência de experiências que sustentam a aplicação de teorias no ensino. Observamos que os estudantes do curso apresentam o interesse de buscar uma formação paralela nos grupos organizados, pesquisas, projetos, eventos e estágio na área. Algumas ações por parte do Colegiado do Curso têm direcionado para esta formação, como a implantação dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE's), uma proposta do “Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica da UFRRJ”, denominados: NEPE I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; NEPE II - Educação do Campo: Agroecologia e Segurança Alimentar; NEPE III - Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanidades; NEPE IV - Técnica Agroecológica no Contexto Educacional. A criação dos núcleos apresenta um avanço para se inserir a discussão da agroecologia na formação do licenciado, porém acreditamos que muito ainda deve ser feito para potencializar a formação principalmente na área técnica.

No presente momento, continuamos investigando em quais espaços de construção do conhecimento agroecológico os estudantes vem buscando essa formação; o que na área de profissionalização técnica necessita ser articulado; e dentre outros questionamentos que forem surgindo na pesquisa, tentaremos atuar no sentido de intervir sobre as mudanças curriculares para que o curso se estruture em bases agroecológicas.

Agradecimentos

Agradecemos a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação pela Bolsa de Iniciação Científica (PROIC) as CNPq e aos professores e estudantes das Instituições visitadas.

Referências bibliográficas

AGUIAR, M. V. A. Educação em Agroecologia – que formação para sustentabilidade? **Revista Agriculturas**. V.7 – n°4. dez de 2010. p. 4 – 6.

BRASIL. MAPA; MDA; MMA; MEC e MCT. **Relatório do II Fórum Nacional de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção**. Curitiba/PR: 2009.

_____. MEC/SETEC. **(Re)significação do Ensino Agrícola de Rede Federal de Educação Profissional de Tecnológica**. Brasília/DF: 2009.

CAPORAL, F. R. **Em defesa de um plano nacional de transição agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações**. Brasília/DF: 2009.

FOERSTE, E; FOERST, G. M. S; DUARTE, L. M. S. **Projeto Político Pedagógico de Educação do Campo (Por uma Educação do Campo v.6)**. Vitória: Programa Pós Graduação em Educação – UFES, 2008, 221p.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, p. 25-44, 1986.